



GNOSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL



Tradição: Huiracocha
Patriarca: Tonapa

ANO V - Nº. 57

Arcanjo da Estação Primavera: Raphael

Dezembro 2007

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.
Home page: <http://www.fra.org.br/> E-mail: fraternitas@fra.org.br

A VOZ DO PATRIARCA

O Fenômeno da Reencarnação

Há muitos homens de ciência que admitem o subconsciente, não desconhecem os axiomas da psicanálise, mas toda vez que se lhes fala no fenômeno de reencarnação, erguem-se os ombros desdenhosamente e afirmam que, até hoje ninguém a demonstrou cientificamente.

Lembrarei um fato clássico e presentemente muito divulgado, aos que ainda pensam deste modo.

Existe, no balneário inglês Blackpool, uma linda rapariga que o célebre egíptólogo Howard Hulme, estudando os fenômenos psíquicos por ela produzidos, chegou a conclusão, de que, numa encarnação anterior, viveu em 3.300 e foi esposa do faraó Amen Hotep III. O Dr. Wood e outros professores da notável Universidade de Oxford foram testemunhas dessas curiosas experiências.

Essa maravilhosa criatura cai em transe e neste estado, não só traça hieróglifos idênticos, genuinamente idênticos aos egípcios, como traduz ou interpreta outros, dessa época, que lhe são mostrados.

Em estado de vigília fala, apenas, o inglês, porém mediunizada faz discursos em puro egípcio. Muitos desses discursos foram impressos em discos fonográficos. Os egíptólogos que a observaram, confessam-se

sumamente encantados, porque, tem desvelado mistérios, decifrado enigmas que a ciência esotérica, apesar dos trabalhos dos continuadores de Champollion, não conseguiram atingir.

Canta hinos a Isis e Osiris, hinos característicos dessa época distante.

Dança também bailados sagrados e descreve tantos detalhes do reinado do faraó, seu esposo, que a Universidade de Oxford deliberou estudar o caso, e divulgar em livro o resultado de tais pesquisas.

Isto passa-se em Oxford ou melhor na culta Inglaterra, onde ninguém desconhece a existência de sábios de notória capacidade.

Aqui na América Latina o fato não passara de blague ou, em bom português, de embuste de refinados mistificadores.

Mas, os tempos mudam e realmente essas mudanças já se vão tornando evidentes e positivas.

Tudo renasce, tudo reencarna. O trigo maduro cai sobre a terra e se o grão morre, cresce uma planta, fenômeno que se reproduz, através dos séculos e prova que nada se acaba, nada se cria e tudo muda de forma, isto é, reencarnação.

Todas as religiões admitem a reencarnação. Todas repito, porque a Bíblia reconhecendo-a, e a Igreja Romana inspirando-se, como se inspira na Bíblia, lógica e racionalmente, não a poderá contestar.

No dia em que o povo despertar do sono hipnótico, a que intencionalmente está submetido, verificará os males que lhes tem cau-

sado os que lhe exigem voto de pobreza em favor de instituições multimilionárias, que sonham dominar, por este meio, a humanidade e quiçá as cinco partes do mundo.

A justiça de Deus, as vezes demora, mas não falha.

Gnose Fevereiro de 1938

O Mistério Cristão

Desde as origens do cristianismo e do tempo dos apóstolos, a iniciação cristã existiu sempre e permaneceu sempre invariável durante a idade média e até nossos dias, em grande número de Ordens religiosas, assim como entre os Rosa-Cruzes.

Esta iniciação consta de exercícios espirituais que revela, tradições idênticas e invariáveis. As instituições, que a praticam num profundo segredo, são o verdadeiro lar de toda a vida espiritual e de todos os progressos religiosos realizados pela humanidade.

A iniciação cristã é, sob certos pontos de vista, tão difícil quanto a iniciação antiga. Concentra a essência e a missão do cristianismo que veio ao mundo, no tempo em que o homem cumpria a sua descida mais profunda na matéria. Esta descida deve ser conferida a uma consciência nova, mas ergue-se dessa profundidade, dessa densidade material, constitui empresa, que exige um esforço maior e torna a iniciação mais difícil. É por isso que o Mestre Cristão exige do discípulo um grau superior de humildade e de máxima devoção.

A iniciação cristã dividiu-se sempre em sete fases, das quais quatro correspondem aos quatro passos da ascensão ao Calvário.

O Lava pés

A flagelação

A coroa de espinhos

A condução da Cruz

A morte mística

O enterro

A ressurreição

O lava pés : “E uma prática preparatória, de natureza puramente moral, que se relaciona com a cena em que o Cristo lava os pés dos Apóstolos antes da festa da Páscoa. “Em verdade vos

digo, o servo não é maior do que o seu Senhor, nem o enviado maior que aquele que o enviara.” A teologia dá a este ato uma interpretação puramente moral e distingue nele exclusivamente um exemplo de profunda humildade e abnegação absoluta do Mestre aos seus discípulos e a sua obra. Os Rosa-Cruzes aceitam esta noção, mas, vão um pouco além e percebem no símbolo a evolução de todos os seres da natureza. É uma alusão a lei que nos ensina que o superior é produto do inferior. A planta poderia dizer ao mineral: “Eu sou superior a ti, porque, é do teu seio que extraio a substância de que me nutro”. E o animal poderia dizer a planta: “Eu sou superior a ti, porque tenho uma sensibilidade, paixões, movimentos voluntários que tu não tens, mas sem o alimento que me concedes, sem tuas folhas, teus frutos e a tua seiva não poderia viver”. E o Homem poderia dizer as plantas “Eu sou superior a ti, porém devo-te o oxigênio que respiro” E poderia repetir aos animais: “Eu tenho uma alma como não possúis, mas todos somos irmãos e companheiros e nos adestramos na evolução universal. O sentido esotérico do lava pés é, portanto, que Jesus Cristo, O Messias, o Filho de Deus, não poderia existir sem os Apóstolos.

O discípulo que meditou sobre este tema, durante meses e talvez, anos seguidos, obtém a visão do lava pés, em plano astral, no decurso do sono. Poderá, então passar ao segundo grau da iniciação cristã.

A flagelação: Nesta frase, o homem aprende a resistir aos açoites da vida. Aos sofrimentos de todas as espécies. Físicos e morais, intelectuais e espirituais. Neste período, o discípulo sente a vida como uma aterradora e incessante tortura. Deve-se suportá-la com perfeita equidade de ânimo e coragem verdadeiramente estoica. Não se deve ter medo de nada absolutamente. Quando chegar a temer terá ensejo de assistir, em sonho, a cena da flagelação. No momento dessas visões, ver-se-á flagelado como Jesus. Este fenômeno é acompanhado de certas manifestações na vida física e traduz-se por uma hiperestesia de toda a sensibilidade, uma ampliação do sentido universal da Vida e do Amor.